

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

AO POVO PORTUGUÊS

e em especial ás organizações políticas do Partido Republicano Português

O Directorio do Partido Republicano Português já definiu publicamente qual a attitude do Partido perante a crise nacional criada pelo estado de guerra que nos foi declarada pela Alemanha.

Apoiando as declarações feitas no Congresso da Republica e inspirando-se no sentimento patriótico que num voto unanime uniu o mesmo Congresso, o Directorio não tem nem deve ter outra preocupação que não seja a de orientar as forças partidarias no sentido de conjurar o perigo que ameaça a Nação Portuguesa. Proclamou portanto a necessidade de pôr de parte as preocupações de politica partidaria, procurando por todos os meios firmar a união sagrada de todos os republicanos, oferecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria.

Espera portanto o Directorio que as suas comissões politicas, jornais, centros, associações e grupos, numa elevada comprehensão do mesmo sentimento, contribuam nos limites da sua acção, para tornar bem firme e duradoura a obra de reconciliação em que andamos empenhados, promovendo activamente a colaboração consciente e profunda de todos os portugueses para o supremo esforço de defender a Patria em perigo.

A Alemanha, estando em guerra com a Belgica, com a França, com a Inglaterra, Russia, Japão e com a Servia, acabou por notificar-nos a sua beligerancia.

E' de ha poucos dias a declaração de guerra, mas de ha muito que sofremos, por parte da Alemanha, as mais pungentes humilhações. Vimos arrebatarnos Kionga para satisfação da sua insaciavel avidez; por vezes tambem sentimos a sua garra cruel prestes a retalhar a porção mais rica e apetecida de Angola; e, quando em fins de 1914, já a tempestade da guerra agitava todo o mundo, uma horda de flibusteiros armados violou o territorio nacional no Sul de Angola, sendo necessario, para os conter, que fosse derramado o sangue generoso dos soldados portugueses.

E' ela portanto, por uma serie de afrontosas hostilidades praticadas contra a soberania de Portugal, a declarada inimiga da nossa integridade territorial e da nossa independencia nacional.

Tambem a condição de aliados da Inglaterra nos não permitia prolongar indefinidamente uma situação de aparente neutralidade, que já não cabia justamente no significado juridico que este termo tem em direito publico internacional.

A guerra veio, pois, como um acontecimento inevitavel.

Esse repto brutal de beligerancia foi recebido com desassombro e com dignidade, produzindo na alma portuguesa uma forte emoção patriótica e como que o subito renas-

cimento das virtudes heroicas do passado.

As nações aliadas, que lutam em colossal esforço contra a barbarie teutonica, em defesa da propria independencia e da liberdade dos povos, acolheram-nos com entusiasmo e com palavras de justiça, que são motivo de orgulho para nós portugueses.

Particularmente a Gran-Bretanha, a quem nos liga uma estreita e secular aliança, afirmou-nos a sua amizade em termos significativos e calorosos, que estimulam o nosso brio e valorizam singularmente a nossa situação internacional.

O Brazil, a Nação irmã a quem nos prendem laços de tanto affecto, estendo-nos fraternalmente os braços em comovidas demonstrações de carinho e de solidariedade.

E' neste ambiente moral de milhões e milhões de almas amigas, que vão retemperar-se as energias antigas da raça portuguesa, de modo a podermos olhar o futuro com uma calma e serena confiança.

Importa pois, na actual conjuntura, que as comissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organização partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonrado, merecendo o desprezo do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular aliança com a Inglaterra.

E que entrando na união sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do Direito e da Civilização, contra as brutais teorias de dominio universal dos imperios barbaros, defendemos a nossa independencia, defendemos a estremitada terra de Portugal, a historia imorredoura de um povo de herois, os nossos lares, as nossas familias, os nossos mais puros affectos, a nossa Patria, cmfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e de confiança, inspiradas em lições de patriotismo, para manter os animos fortes e um estado de consciencia colectiva que corresponda ás circunstancias de momento, e que prepare todos os portugueses para oferecer á Patria os sacrificios que lhes exigir.

Amemos a Patria em todos os seus elementos espirituais; amemo-la enternecidamente nos seus meios de defesa militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a lutar e morrer heroicamente em sua defesa.

Nesta hora que passa, subordinemos todas as forças do nosso espirito ás palavras inspiradas de Jules Ferry:

O amor, a paixão, o culto da Patria devem absor-

Crónica citadina

O INCENDIO DO ARSENAL

Ardeu o Arsenal!
Em poucos mezes, Portugal, nação depauperada pelas funestas consequências do tripudiar imbecil dos politicos de todas as castas e feitos, viu perderem-se, consumidos pelas chamas, dois dos seus mais importantes estabelecimentos pertencentes aos serviços de defesa nacional: O deposito de fardamentos e o Arsenal da Marinha.

Os grandes circulatorios afirmam, sem rodeios, que tais fogos foram criminosamente postos e «O Mundo» assevera que «ha lobos no povoado, sendo urgente dar-se-lhes caça».

Vê-se, pois, que a opinião unanime atribue estes grandísimos desastres á influencia do ouro do kaiser, que faz trabalhar as mãos negras dos perfidos trabalhadores portugueses, e este facto, ao mesmo tempo que acende em nosso espirito a centelha da indignação e do desprezo, leva-nos a constatar que Camões, o grande epico, não se enganou ao afirmar que:

...mesmo entre os portugueses alguns traidores houve algumas vezes.

A QUARESMA

A Quaresma é uma quadra interessantissima. Tem encantos que ninguém ignora e recordações inapagaveis, em que a ingenuidade e a crença brilham em toda a sua pureza.

E' toda ela um misto de amor e perdão, de festas de igreja e de cartuzos de amendoads; de sermões cheios de latin e de cartoaagens «chics» repletas de cristalizações de assucar.

Neste tempo santo, visitam-se as igrejas e as confrarias, isto é: dulcifica-se o espirito na rememoração dos episodios sangrentos da grande tragedia do Calvario, e adopa-se a boca com amendoads de todas as cores e feitios.

Dadas as multiplices variações a que se prestam estas duas vistas, desde o bom tempo recommendadas pela sr.ª D. Tradição, não pode negar-se que a Quaresma é uma epoca de agrado para todos os paladares.

LUAR DE PRATA

Vão lindas as noites!

O ceo, —este incomparavel ceo algarvio— ostenta em toda a pureza as transparencias do seu azul formosissimo e a lua —essa eterna amiga dos poetas e dos duendes, dos namorados e dos tristes,—rainha magnanima, graciosa e linda, espalha sobre a terra a sua luz argentea, transformando todos os aspectos numa scenografia ideal, maravilhosa que preside ao sonho, ao devaneio e á quimera.

E' por isso que nós, ao contemplarmos, a horas mortas, este luar de prata, tão caracteristico desta provincia, esquecemos a guerra, a carestia da vida e os azares da sorte, para só nos lembrarmos com o Poeta de que tudo isso é bem insignificante desde que tenhamos:

No ceo inteira paz,
Na terra pleno Abril...

LYSTER FRANCO.

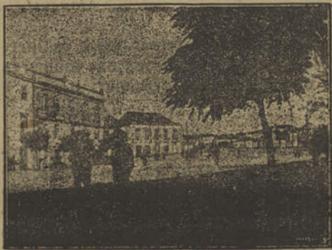
ver e resumir todos os cultos, todos os affectos e todas as paixões.

VIVA A PATRIA!

Lisboa, Março de 1919.

O Directorio do Partido Republicano Português

TAVIRA



Recanto do Mercado

No primeiro trimestre do corrente ano os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste. 472.333\$51, mais 79.067\$47 que em igual periodo de 1915; Minho e Douro, 464.824\$00, mais 199.124\$17.

— A subscrição nacional aberta para a fundação do Internato Infanti Afonso Costa está em 2.018\$07.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Decretos importantes

«O Diario do Governo», de 20, publicou, em supplemento, um decreto expulsando os subditos alemães do continente da Republica; os que tenham menos de 16 ou mais de 45 anos são obrigados a sair de Portugal, pela fronteira terrestre, no prazo de 5 dias; os restantes vão ser conduzidos para lugar determinado pelo governo, ficando entregues á vigilancia militar.

Foi decretada a censura postal e telegrafica para toda a correspondencia expedida do territorio da Republica para países estrangeiros e destes para o territorio da Republica e bem assim entre a metropole e as colonias.

Tambem foram decretadas varias medidas respeitantes á mobilisação, requisições militares e promoções no exercito.

O «Sussex»

Causou a maior indignação em todo o mundo o ultimo crime dos alemães, torpedeando o vapor «Sussex», que fazia serviço entre a França e Inglaterra.

Faltam umas 97 pessoas e os sobreviventes contam scenas lancinantes de dor e desespero das pobres victimas.

A indignação na America é enorme.

Como algumas das victimas são americanas, pode muito bem ser que este crime seja a centelha que lance togo ao colosso americano.

O morticínio alemão

O correspondente do «Berliner Tageblatt» junto do Quartel General em frente de Verdun, comunica que as perdas alemãs sobem a 200 mil homens; mas que os feridos levemente são numerosissimos. Segundo o correspondente, 90 por cento podem regressar á frente de batalha.

Monarquicos brasileiros

Tem sido muito louvada a attitude dos monarchicos portugueses residentes no Brazil, por que, vendo a Patria em perigo, puzeram de parte as suas opiniões politicas e todos os seus resentimentos, oferecendo patriotica e incondicionalmente os seus serviços ao governo da Republica.

Realisa-se no proximo dia 25, no Teatro Circo desta cidade, a recita promovida por um grupo de praças da Escola de Alunos Marinheiros em beneficio das benemeritas instituições Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha e Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O program, que consta de tres graciosas comédias em um acto, duas cançonetas e dois monologos, é de véras atraiente. Espera-se grande concorrência a tão simpatica festa, pois são dignos de todo o auxilio os seus benemeritos promotores.

RIDENDO...

Ardeu Troia, ardeu Cartago e de Roma ardeu metade. Tem ardeido meio mundo desde que ha cristandade!

Mas a casa, ultimamente refinou de outro maneira desde que o Kaiser —bandido!— por fogo á Europa inteira.

Paga fogo em toda a parte arde tudo em Portugal: Arderam os fardamentos, arde agora o arsenal...

Tem sido tantos os fogos de que, em vão, a causa busco, que tudo isto vai cheirando, e não pouco, a chamusco;

pois veja que péga fogo, neste torrao infeliz, ao pouquinho que temos para defesa do país!

Qualquer dia, não distante, se dividam fogo, apostado de ver aces, e o lile col' um sinistro semelhante na praça do Afonso Costa ou nas barbas do Leólet!

HERALDO.

Post scriptum. Esquecia-me dizer-vos, que distração! que as boas festas desejo a todos, sem excepção, e que... sim... para as amendoads... en ca'ston na Redacção...

A Lei da Separação

Passou no dia 20 do corrente o aniversario da Lei da Separação do Estado das Igrejas.

Comemorando esta data escreveu o sr. dr. Teofilo Braga um brilhantissimo artigo no «Mundo» e realizaram-se sessões de congratulação na sede de varias colectividades politicas.

TAVIRA



Recanto da Praça

Dr. João Pedro de Sousa

Encontra-se em Faro, onde veio descansar alguns dias dos seus labores parlamentares, o nosso presado amigo sr. dr. João Pedro de Sousa, illustre deputado por este circulo.

Interesses do Algarve

O nosso illustre correligionario e comprouviciano, senador sr. Origão Peres, voltou a occupar-se, na reunião do senado, do dia 14, dos interesses desta provincia, renovando as suas considerações á cerca do boato de supressão do comboio rapido para o Algarve, pedindo o estabelecimento do posto agrario e zootecnico e protestando contra a pessima iluminação da estação do caminho de ferro desta cidade.

S. Ex.ª, que por varias vezes se tem occupado destes assuntos, com muito zelo e competencia, falou tambem da condenavel attitude da Administração dos caminhos de ferro do Estado, na já celebre questão da Arrancada e prometeu nova interpelação ao sr. Ministro do Trabalho, no caso de não serem atendidas as reclamações, que apresentou e que são de inadiavel necessidade para o Algarve.

O illustre deputado sr. dr. Marreiros Neto, conseguiu, por intermedio do governo, que alguns dos vapores que vão consignados á casa Pinto Basto venham ao Algarve carregar cortiça para Inglaterra.

Tal medida vem beneficiar muito a industria algarvia.

E' digno dos maiores elogios a patriótica iniciativa do nosso presado amigo dr. Marreiros Neto.

MATEUS MORENO

Inicia hoje a sua colaboração no «Heraldo», o nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno, inteligente director da importante revista «A Alma Nova», de Lisboa.

Este nosso amigo inaugura a secção «Ciencias e Artes», desde hoje a seu cargo e para a qual nos enviará semanalmente um artigo.

Dada a probidade e a feição estudiosa dos trabalhos do nosso distinto colaborador, estamos bem certos de que esta noticia vai ser muito bem acolhida pelos nossos leitores que, e muito justamente, apreciam as produções do talentoso e moço escritor.

Os acontecimentos de S. Braz

O presidente da Relação de Lisboa enviou ao sr. ministro da justiça copia do officio em que o juiz de direito de Faro relata os acontecimentos occorridos em S. Braz de Alportel por causa da carestia da vida.

O povo amotinou-se e procurou o administrador do concelho para solicitar providencias, e, como o não encontrasse, dirigiu-se ás repartições publicas, roubando valores do Estado e queimando todos os arquivos.

AUTOMOBILISMO—Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada, de Lisboa.

OS MUSEUS REGIONAES E A ARTE POPULAR

Escrevendo em a nossa revista «Alma Nova» (vid. Ano 1, n.º 5) varias considerações acerca da etnografia portuguesa, procurámos discernir alguns dos cruzamentos em que a historia divide as raças do globo e admitir adentro de todas as nações a *diferenciação regional* acompanhando a distincção dos tipos,—base de toda a ideia administrativa daquelas em provincias,—porquanto é scientificamente demonstrado que o meio, o clima, a situação e todas as circunstancias de ordem fisiologica e etogénica, que incidirem sobre o individuo, são outros tantos elementos que o distinguem e completam.

Sem recapitular agora essas opiniões mais do que o interesse mero de mostrar aos nossos leitores quão vasto e complexo é o problema da etnografia,—a sciencia que ensina a estudar e descrever os povos, nas suas manifestações materiais e intellectuais—como quanto importante e cheio de admiráveis curiosidades; e sem reenumerar os distinctivos que delinham e constituem os varios tipos portugueses, vamos aquilatar, por hoje, apenas do interesse que o estudo das qualidades físicas e intellectuais do individuo podem importar á sua historia e á sua distribuição no sólo patrio.

Os museus regionaes devem ter neste capitulo o seu lugar de evidencia. Mais do que os maravilhosos tratados que nos franqueiam conhecimentos e relações com o passado, por meio da impressão muitas vezes fantasista do historiador, elles são, pelo contrario, monstruosos sumtuosos dessas mesmas idades, em que cada um lê livremente, mais á sua verdadeira vontade e mais segundo as suas emoções.

Reviver o passado não é somente acordar no pensamento uma lembrança amiga ou pungidora de tudo que passou, é rememorar também tudo o que ele representa nos fastos do presente ou nas humilhações do futuro.

«A arte popular» no passado é, portanto, um dos mais curiosos elementos de que o investigador pode lançar mão para os estudos da raça e para os enleivos do sentir. E' encorajado com o auxilio de alguns brilhantes estudos do sábio archeologo e illustre Director do Museu Etnologico Português, sr. dr. José Leite de Vasconcelos, que vamos dizer alguma coisa sobre a arte dos nossos pastores desde idades bastante remotas.

«Visto que os pastores passam nos montados e nas serras longo tempo em descanso, solitarios e meditativos, enquanto o gado pascie, entrem-se lavrando ou talhando madeira, chifre e cortiça, osso; manufacturam e exornam assim utensilios de toda a especie, uns de que elles proprios se servem, ou que permutam entre si, outros que elles oferecem ás namoradas, aos amos e aos amigos.»

«Na arte destes pastores, nota o distincto archeologo, está muito bem definido o sentimento da simetria. O desenho que resulta dela é o melhor, ou o unico digno de apreço: figuras geometricas e figuras estilizadas, geralmente flores, folhas, plantas inteiras, corações. Quando esses «artistas» querem reproduzir a natureza viva, ou edificios e artefactos manuais, fallam sempre, e são então ingenuamente infantis, pois que a sua arte não se aproveitou com estudos escolares, e só resulta da habilidade ingenua, pratica individual ou quasi individual, e imitação uns dos outros.»

E' a verdadeira voz da expressão nacional falando no brincado dessas linhas rudes mas significativas e inconfundivelmente nossas.

Mas, ao lado deste nacionalismo, a differenciação das tendencias leva a nossa investigação a fixar-se nas varias regiões do país; e eis-nos a categorisá-las, admirando, ao lado desses trabalhos, aqui as rendas de Peniche, Viana, Vila do Conde e Setubal; ali os bordados de Guimarães e a colorida indumentaria do Alto-Minho; acolá os trabalhos em ourivesaria dos ardores do Porto, a cerâmica das Caldas da Rainha e de Extremoz, os tapetes de Arraiolos e os jugos lavrados do Baixo-Minho.

Em Traz-os-Montes, também o dr. José Leite encontra regiões (Barroso, Vinhais, Miranda, etc.) onde a vida pastoril tem certa importancia. Ha ali pastores que o são apenas até á idade de poderem dedicar-se a trabalhos viris, e ha outros pastores que o são professionalmente, isto é, durante toda a vida.

«Os pastores transmontanos, á semelhança dos alentejanos, dedicam-se nas horas vagas a trabalhos artisticos: fazem chapéus de palha, rocas, e bem assim palitos, bordões, espadelas, saleiros, plantas, fusos, cabos de foice, tudo lavrado com mais ou menos habilidade.»

E quanto mimos, quanta beleza e quanta suavidade não é ainda acordar em nossas almas os momentos inapagaveis de que são a mór parte das vezes confidentes esses lavores queridos!

A GUERRA

Mais um trimestre de luta

Chegados ao fim do primeiro trimestre do ano, é bom comparar os aspectos principais da situação de ha trez mezes e de hoje.

Na França, os esforços desesperados dos alemães estacam diante do heroismo prodigioso do francezes, na batalha de Verdun. Na frente oriental, a ambição alemã é igualmente esmagada.

Ha trez mezes a situação não deixava de ter qualquer coisa de inquietador: A entrada de Guilherme II em Constantinopla á frente de trezentos mil homens, a ameaça feita ao canal do Suez e ao Egipto, e a tentativa de sublevar todo o mundo musulmano contra os aliados eram motivos de sobra para os inquietar.

Os golpes certos do exercito russo na Armenia, a tomada de Erzerum, a simples acção de presença dum exercito franco-inglez em Salonica, tem desfeito o sonho alemão.

A marcha favoravel das batalhas pendentes, a breve entrada em acção de cento e cincoenta mil servios, conduzidos por um general glorioso para castigar a traição bulgara, o exito da ultima conferencia dos aliados em Paris, tudo indica que a primavera traz estrela propicia para os aliados.

No mar, o desespero alemão, metendo no fundo mais navios neutros que dos aliados, só serve para augmentar a indignação contra a selvageria teutonica. Os ultimos crimes do «Tubantia» e do «Sussex» revoltam pelo grande numero de victimas inocentes que produziram e podem acabar por trazer para a belligerancia contra a Alemanha a Holanda e os Estados Unidos.

O primeiro trimestre deste ano augmenta nos aliados a esperança de um proximo triumpho para a causa da civilização que defendem.

A razão diaria

Williams Philipp Simus, correspondente da «United Press Association», voltando de Verdun, telegrafou para a America as seguintes impressões:

«Os alemães, não vendo coroados de bom exito os esforços que fizeram para penetrar em Verdun, parece que querem arrasar a cidade: todos os dias granadas incendiarias de grande calibre caem nos bairros de comercio ou de moradia, onde vi numerosos incendios.

Militarmente falando, porém, o campo entrincheirado de Verdun conserva-se intacto e nada perdeu do seu valor defensivo.

A população civil evacuou a cidade. Os incendios são combatidos por soldados.

Trezentos e cincoenta obuzes incendiarios caem diariamente na cidade, que parece condenada á sorte de Reims, de Arras e de Ypres.

Cheguei á Verdun de manhã, quando estava tocando para a distribuição do café.

Perguntei ao general comandante da praça se haveria o bombardeamento do costume.

—Naturalmente, respondeu ele, sorrindo, a razão diaria de Verdun é de trezentas e cincoentas granadas; ha-de telas.

Mal acabou de pronunciar estas palavras, recommçou o bombardeamento.»

Sim, basta que atentemos no que lá diz o poeta:

«Ah quantas vezes,
No chão sentado,
Eu lhe lavrava
As finas rocas
Em que fiava!»

Quantos poetas com o da «Marilyn de Dirceu», o das «Flores do Lima» e Rodrigues Lobo não embelaram as suas endexas na puríssima elegancia desses brincados de linhas descuidadas, rudes, mas tão ingenuamente belas!

Temos presente o original de uma renda que uma pastorinha de Sarilhos fez ha cerca de dez anos e que é um perfeito mimo de arte e abnegação. Foi um rouxinol que idiliando com o luar deixou cair sob os dedos da joven pastorinha um dos mais lindos sonhos da sua alma...

Agora que no Algarve como que se opera toda uma completa revolução na sua vida intellectual e artistica, havendo até quem já ousasse fazer surgir do pó do desprezo o antigo Museu Archeologico Infante D. Henrique, bom será que a comissão illustre que preside aos objectivos do nosso Instituto ouse mostrar, pelo menos, que sabe seguir com verdadeiro brio na esteira dos propositos a que em suas atribuições se ligou, não malbaratando o tempo em cousas futeis e menos proprias de qualquer agremiação scientifica, nem fazendo derivar as dedicações que lhe possam ser votadas.

Perfil



Encantadora, são inumeros e valiosissimos os predicados que possui e que notavelmente a exalçam.

Raro se encontram aliadas tantas graças e tão apreciavel modestia.

Meiga, airosa e gentilissima, lembraria uma boneca alemã, se não fossem o cor de ébano as suas voluptuosas tranças e se no seu olhar absorvente não pairasse toda a seducção da treva misteriosa.

Evidenciando, de forma naturalissima, os finissimos dotes do seu espirito, sabe conquistar as maiores simpatias, sem que as anime com sorrisos, olhares ou «flirts».

Linda e insinuante é a expressão do seu rosto cor de ambar a que o seu nariz, correcto e voluntarioso, dá um característico acentuadamente arabe.

Inutilmente se procurará definir a impressão suggerida pelo seu sorriso, porque a alacridade dos seus labios finos lembram a floração de um cacto peregrino, de petalas de nacar.

Ninguém a excede em singeleza e em sinceridade. Prima em dizer o que sente e detesta a hipocrisia, embora seja, no parecer das suas amigas mais intimas, um tanto reservada.

Distingue-se de todas pela elegancia com que sempre se apresenta, evidenciando, despreziosamente, pelo seu melancolico e terno sorriso, a paixão que a domina.

Amor? Quem sabe. Tal misterio só o Tempo, o grande decifrador dos enigmas occultos no coração humano, poderá desvendá-lo...

Flamínio.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM

DITO DA MULHER

A mulher é a unica fera indomavel da criação.

Bichard.

Ainda está para nascer a primeira mulher que deixe de encontrar defeitos nas suas melhores amigas.

Blanchard.

As mulheres procuram agradar, antes da idade da razão, nascem já com essa tendencia, mas ignoram que buscando agradar encontram também quem lhes agrade e que, querer roubar a liberdade alheia é expor-se a ficar sem a propria.

Dupuy.

Geralmente, as mulheres não admiram, porque a imaginação não lhes dá tempo a reflectir e comparar. Quando vêem qualquer objecto novo e formoso, não admiram, cubiçam.

Jamer.

Feita para agradar, nascendo a bem dizer com esse designio, não vivendo senão para pô-lo em pratica, a mulher morre com pena de já não agradar e com o desejo de agradar ainda.

La Beaumelle.

Nas mulheres, o cuidado de se adornarem não é mais do que o instinto de conquistarem agrados.

Marmontel.

As mulheres adivinham que são amadas antes que se lhes fale em amor.

Marivaux.

Quando queremos agradar ás mulheres, devemos convidar as moças para dançar e as velhas para jantar.

Moncrif.

Agradar, amar e reinar, eis a mulher. O desejo de agradar nasce nas mulheres antes da necessidade de amar.

Ninon de Lenclos.

Ainda que uma mulher só veja um homem de longe em longe, não ignora nenhum dos seus projectos. Se ele não quere comunicá-lh-os, ella pergunta-os áqueles que podem sabê-los; e se ninguém os sabe, ella adivinha-os.

Rochebrune.

Tentaremos aqui dizer, brevemente, alguma coisa sobre a arte popular algarvia. Lisboa, 1916.

Mateus Moreno.

LEIAM o brilhante artigo que sobre etnografia artistica o illustre archeologo dr. José Leite de Vasconcelos publica no n.º 16 da Alma Nova, a sair no fim do corrente.

Antologia do Algarve

POESIA

A PERA

Não! Não sou egoísta, nem avára
De lunica verde clara,
Sou mui bondosa, bem correcta e franca
E a minha alma é sempre branca!
São os meus módos, sérios e leaes,
E sempre amavel, sempre generosa,
Eu entro nos conventos e hospitaes
E com meus géstos prudentes
Eu trato dos inválidos, dos doentes;
Sem ter sabor exquisito.
Não altero nem excito
As orações mais frementes!
Com o meu sabio tacto tão profundo,
Por mim, nem os enfermos, nem as freiras
Se lembrarão, jámas, das tais maneiras
Que temos pra gosar cá neste mundo!
Sou um pomo de candura,
De honestidade e doçura;
Posso dizer, a todos, com verdade,
A quem muito bem quizer
Que, se eu for a uma mulher,
Com certeza era Irmã da Caridade!
Pra tornarem-me o espirito divino
Com socego e sem alarme,
Costumam, muita vez... «canonisar-me»
Num ténue véo de assucar cristalino!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

CINZAS...

(Fragmentos de uma carta)

Acabo agora mesmo de sair do cemiterio, mas mais triste e compungida que nunca!

E' certo que não esperava colher em tal lugar, onde só impera o luto e a dor, tão gratas impressões como quando, a teu lado, em longos e amorosos passeios, vogava mos, sob um tunel de luxuriante verdura, nas aguas dormentes da linda várzea de Colares, mas estava longe, bem longe, de sentir tão desagradavel emoção.

Nunca eu lá tivesse idol!
Mal transpuz as portas do jardim da Morte, senti uma dor agudissima a torturar-me o peito, e tive como que uma vertigem.

Naquelle momento, nem sei dizer-te o que senti! Pareceu-me que o meu coração se transformava em abandonado ninho onde, dali a pouco, começaram a acolher-se, em grande bando, espiralado e negro, muitas andorinhas—as saudades, tantas!—que d'êlle tinham partido, abandonando-o na lanchante tristeza de um vácuo impossivel de preencher.

Depois, alguns passos andados, sob os ciprestes centenarios, na rua mais antiga do cemiterio, onde o tempo vai incessantemente correndo entre os velhos tumulos de extintas familias, impressionou-me, extraordinariamente, ver-te assim, contemplando o jazigo florido onde dormem o seu ultimo sono os teus antepassados, os teus mortos queridos.

Pareceste-me um desiludido pela sorte,

procurando ali, no tranquillo campo da igualdade, um lenitivo á tua dor.

Fitavas os tumulos e nos teus lindos olhos sonhadores, marejados de lagrimas, pairava uma inextinguivel saudade.

Sim, eram dos teus amigos, eram teus parentes, eram os teus queridos mortos aqueles cujo eterno sono os teus soluços tentavam despertar, mas,—perdôa o sacrilégio!—tão absorvido te vi nas suas recordações que cheguei a lastimar, sinceramente, uma dor intima a confranger-me, não estar também ali junto d'elles, apodrecendo, numa velha urna de mogno, sob a doce caricia das tuas lagrimas saudosas, desfazendo-me na consumpção final, feliz por entrar nos misterios do aniquilamento, certa de que jamais me esquecerias, crente de que, enquanto meu corpo lá sendo devorado pelos vermes, em tua memoria viveria contigo esta pobre sonhadora, que tanto se compraz em idealisar-te vencido pelos mesmos sentimentos que a alanceiam, tão incompreensíveis para ti, que não queres ou não sabes compreendê-los!

Entregue á doce tarefa de escrever-te, esqueci as lindas rosas brancas, que colhi da grande roseira que engrinalda as paredes do teu jazigo!

Se visses como estão tristes! Como eu, também ellas parecem saudosissimas e cheias de máguia talvez por que as tiraram do campo santo...

«Pela copia» LYSTER FRANCO.

Congresso Regional Algarvio

(Continuação.)

O sr. Tomaz Cabreira a seguir congratulase com presença do sr. dr. Braklany, que tão gentilmente accedeu ao pedido feito, de assistir á sessão. Os membros presentes congratulam-se com a presença do sr. dr. Braklany. Trata-se largamente dos meios praticos de conservar em bom estado as interessantes ruínas do Milreu, sendo resolvido procurar construir-se uma vedação para as defender. O sr. José Francisco da Silva fala largamente sobre o desajustamento dos portos e rios do Algarve, referindo-se a uma Comissão de Melhoramentos que existiu em Portimão, fundada em 1863, com receitas proprias destinadas a este fim e a melhoramentos de interesse para a região. Fala sobre a instituição de uma nova Comissão Central, em Faro, com delegações pela provincia. Ficou este sr. encarregado de fazer um relatório a apresentar no Parlamento, pedindo a votação de uma lei neste sentido. O sr. presidente diz que não descura o posto agrario algarvio, tendo esperanças que elle comece a funcionar ainda este ano numa quota com uma area de 5 hectares. Foi resolvido officiar-se neste sentido ao Ministro do Fomento, indo uma comissão delegada do Congresso fazer entrega do officio. A pedido do sr. Magalhães de Barros, foi resolvido também entregar uma reclamação ao Ministro da Marinha, pedindo para ser enviado um navio que fiscalise a pesca e evite os abusos permanentes das barcas de

pesca hespanholas as quais veem pescar nas nossas costas do Algarve. Ficou nova sessão marcada para o dia 10.

Sob a presidencia do sr. Tomaz Cabreira, reuniu novamente a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, estando presentes os srs. Jaime de Padua Franco, dr. Agostinho Lucio da Silva e Mateus Martins Moreno. Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. O sr. presidente fez communicações interessantes e de muito alcance para o futuro do Algarve. O sr. Padua Franco propoz que se pedissem á Comissão de Delegações, que tem a seu cargo os postos meteorologicos creados pela Sociedade «Propaganda de Portugal», no Algarve, a elaboração de um resumo das observações feitas desde o começo da guerra para mandar para os correspondentes da Sociedade no estrangeiros, afim de lhe darem toda a publicidade possivel na imprensa.

OUTRO VELHO

Agradar...

Dizes que Fileno é tócco,
Mole, feio, e sem sabor;
Não levas á paciencia
Terem-lhe as moças amor;
Nenhum merito lhe encontras
Porque o devam atender,
Que mais merito lhe queres?
«Agradar é merecer.»

BOCAGE.

A Educação

O problema da educação, a par dos muitos e variados, cuja solução irá atingir o nosso povo nas suas normas de vida primitiva, deve sobremarcha interessar as criaturas que se lançaram á frente dos negocios publicos.

Necessitamos de levantar a sociedade portuguesa, de a enfileirar no esteio do progresso e da civilização, mas urge preparar os seus elementos componentes, urge educá-los, ministrando-lhe uns conhecimentos proprios e salutareos, ao mesmo tempo que se lhe franqueia um campo largo de acção, onde possam sucessivamente ir applicando, duma forma concreta, esses mesmos conhecimentos anteriormente adquiridos.

O nosso povo, não obstante as grandes transformações politicas dos tempos modernos, não obstante mesmo, os anos, faz o que os seus antepassados faziam, pensa o que eles pensavam. Nele porém se encontra alguma coisa de nobre, de alevantado—os sentimentos puros da sua raça, que se entrincheiravam outrora dentro das aldeolas tristes, protegidas pela altitude das serras.

Quanto ao resto, está fora dos principios modernos que mandam ver em cada criatura um ser consciente da função que exerce na sociedade, para que em todo o tempo ela possa contar com a sua cooperação no levantamento do nivel moral e politico.

Urge, portanto, educá-lo para o campo e para a vida publica, arrancando-o áqueles processos rudés dos primitivos tempos, agitando-lhe no espirito o sentimento bello da Pátria e chamando-o ao interesse pelos destinos da nação.

Só assim, só assentando a nova sociedade sobre a base solida da educação popular, é que poderá resistir a todos os embates, de qualquer ordem que eles sejam.

A Imprensa, verdadeiramente digna deste nome, cabe um primacial papel na solução deste importantissimo e inadiavel problema, que é um dos mais intimamente relacionados com a crise em que nos debatemos.

POR ESSE MUNDO Na China

Em muitas coisas são os chinezes perfeitamente o inverso dos europeus. Assim: os livros na China lêem-se da direita para a esquerda; o luto é representado pela cor branca; é de boa civilidade conservar-se a cabeça coberta na presença dos superiores; a esquerda é o lugar de honra; come-se a fruta no principio do jantar e a sopa no fim; nas escolas estuda-se e são dadas lições em voz alta, porque o silencio é uma prova de preguiça.

As ligas de uma atriz

Em um teatro de New-York trabalhava uma linda actriz, a quem certa costureira de Boston reclamava o pagamento de uma divida de 500 dolars.

A actriz não pagou a divida, nem se negava a paga-la, declarando apenas que o seu empregazinho não lhe tinha dado ainda um real. Pagaria pouco a pouco, conforme fosse recebendo.

Não se conformou a credora e pediu para serem embargadas á actriz umas ligas que esta possuía, ornadas de diamantes e que valem 1:170 dolars.

O tribunal deliberou por muito tempo; e por fim declarou que não podia proceder ao embargo por os objectos estarem em sitio em que a justiça não podia decentemente intervir.

«Honey soit qui mal y pense». E' a divisa da ordem da Jarreteira, que é tambem uma deliciosa historia... de ligas.

A GRAÇA ALHEIA

NO LAR
A senhora senta-se ao piano, disposta a cantar e o marido sai imediatamente para a varanda.

Ela, surpreendida:—Porque te retiras quando eu vou cantar?

Ele, desculpendo-se:—Bem sabes que gosto muito de ti. Retiro-me para que, ao ouvirem os teus gritos, os visinhos vejam bem que não estás sendo maltratada...

DO NATURAL

Calino, ouvindo falar mal de um amigo falecido, diz com os seus botões: Coitado! Como ele deve ter agora as orelhas a escaldar!

CAUCIONEIRO DO POVO

O rouxinol quando cento vem cantar ao meu jardim: Todas as penas se acabam, Só as minhas não tem fim.

Pelas coisas desta vida Ninguém no mundo se apure: Não ha mal que não acabe, Nem ha bem que sempre dure.

O' mar largo, o' mar largo, O' mar largo sem ter fundo, Mais vale andar no mar largo Q' andar nas bocas do mundo.

Por esse Algarve Castro Marim

Realizou-se em S. Bartolomeu, em 26 do mês findo a «Festa da Arvore», que revestiu o maior brilhantismo devido ao atraente programa organizado pela digna professora da Escola Móvel, sr.^a D. Maria da Encarnação Faria. Foi grande a assistencia de pessoas de Cacela, Monte Gordo, Castro Marim e Vila Real, comparecendo tambem a professora do Azinhal, D. Isaura Palma e os professores de Castro Marim, Junqueira e Vila Real, srs. José Pedro Pires Parra, Antonio Maria da Silva Pereira de Lima e Antonio Rosa. Organizado que foi um brilhante cortejo, foram plantadas as arvores pelos alunos das escolas e pelo professor da Junqueira. Algumas crianças recitaram versos alusivos, agradeo muito a poesia recitada junto de uma arvore pelo aluno Joaquim Bandarra e foi cantada a Portuguesa. Seguidamente fizeram uso da palavra a professora D. Maria da Encarnação Faria e o professor sr. Antonio Pereira de Lima, que dissertaram proficentemente acerca do valor moral e material da arvore. Aludindo á nossa situação na guerra, o sr. Pereira de Lima, pediu a boa união e harmonia de todos os portugueses a fim de ser bem mantido o tradicional prestigio da Patria. Estes discursos foram muito applaudidos. Abrilhantou a festa a benemerita filarmónica «Enterpe», de Castro Marim, que foi muito avacionada. O povo de S. Bartolomeu estava radiante, pois foi a primeira vez que ali se realizou tão significativa e patriótica festividade.

Loulé

Foi imponente a manifestação popular comemorativa da tomada de Kionga. Constituiu-se um enorme cortejo em que tomaram parte representantes de todas as colectividades politicas, confraternizando sinceramente animados pelo mais vivo espirito patriótico.

Os vivas á Patria e á Republica e os acordes marciais das bandas de musica, o incessante estrear dos foguetes e o alegre repique dos sinos deram a esta manifestação desusado brilho.

— Suicidou-se no dia 17 o sr. Marçal Antonio, comerciante, de 69 anos de idade, morador na rua de Santo Antonio, desta vila.

Ignoram-se os motivos que o levaram a um tal acto de desespero.

Estol

Continua o bom tempo, o que muito tem alegrado os lavradores.

— Pelo sr. Antonio de Jesus Cristovam foi pedida em casamento a sr.^a D. Adelina Freitas gentil filha do sr. José de Freitas.

— Teve a sua «delivrance» a sr.^a D. Isabel da Cruz Coelho Costa, esposa do sr. dr. Augusto Emiliano da Costa. O parto foi laborioso, e a criancinha faleceu.

— Foi registado um fihhuo do sr. Manuel Custodio. Testemunharam o acto os srs. Antonio Fernandes Rodrigues Senior e Epaminondas de Brito Simões Carrajola.

Santa Barbara de Nexe

Pelo sr. Antonio Pinto Galego, foi pedida em casamento, para o nosso amigo Manoel Jeronimo Junior, activo e zeloso empregado da Companhia «Singer» nesta localidade, a sr.^a D. Maria da Luz Guerreiro, gentil e prezada filha do sr. Antonio Guerreiro da Angela, proprietario e negociante.

Após uma prolongada invernia, tem-nos visitado uns lindos dias primaveris, apresentando-se-nos os campos exuberantes; os lavradores encontram-se radiantes.

Esteve entre nós o nosso amigo José da Encarnação Vieira Junior, inteligente administrador do concelho de Tavira.

— Ofereceu-se para a «Cruz Vermelha», a sr.^a D. Maria Torres.

— Encontra-se finalmente a baladar o relógio publico, mas com tão pouco entusiasmo, que muita gente se encontra ainda insatisfeita, esperando-se por isso novo badalo, que contente toda a gente. E' digna de louvar a Juza de Paroquia, que não se poupando a esforços tem empregado toda a sua boa vontade para semelhante melhoramento, que toda a freguezia aplaudirá.

Carteira

Fazem anos:
Hoje, Domingo, 23—D. Aura Raquel Ferreira, D. Lu cia do Carmo Pontes, D. Maria da Silva Pereira, José G o mes Alves, Feliciano José Alves e Manuel Antonio de Castro Pitté.
Segunda-feira, 24—D. Maria da Costa Ramos, D. Issura Fernandes, D. Leonor do Carmo Alves, D. Isabel Augusta de Lemos, Manuel José Batista, Antonio Lopes Praça e Justino Teixeira do Castro.
Terça-feira, 25—D. Matilde Pinto e Silva, D. Adelaida Dias Caiado, D. Aurora Celeste Ferreira, Joaquim José Lopes, Eduardo Venancio Pires, João Vicente Batista e D. Fernando Pucche e Zainos.
Quarta-feira, 26—D. Maria Barbosa das Dores Lyster Franco; D. Aura Silverio Sancho Móra, D. Lucinda do Carmo Graça, João José Correia, Manuel Cezar Fernandes, João de Carvalho Pessoa e João Antonio Peres Maldonado.
Quinta-feira, 27—D. Eva Moraes, D. Leonor Vieira de Melo, D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, José Filipe da Costa, João Celestino Batista e a menina Leopoldina de Faria.
Sexta-feira, 28—Clotilde Azevedo Pinho, D. Maria Amelia da Costa Carneiro, D. Maria Vitorina Teles, Antonio Carlos Belchior, Alfredo Dias Rodrigues e Manuel Costa.
Sabado, 29—D. Germana Corroes Neves Braz, D. Maria

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Celeste Viana, Eduardo da Silva Santos, José Batista Gomes e Francisco Claro da Silva.

Doentes:
A mãe do sr. Caucio Peres, a esposa do sr. Inacio Mil-Homens; os srs. Babilino Costa, Higinio dos Santos e João Batista Nunes; a filha do 1.º tenente sr. Marques e a do sr. Armando Brito.
Desejamos-lhes prontas melhoras.
— Esteve doente, mas está, felizmente melhor, a menina Maria Amelia Rolão.
Desejamo-lhe prontas melhoras.

Necrologia.
Faleceu em Lisboa, o nosso presado colega, sr. João Cabral, distinto pintor aguarelista.
— Faleceu em Loulé o sr. Marçal Antonio, comerciante, de 69 anos de idade.
— Faleceu em Penalva de Alva a mãe dos srs. João Mendes Madeira, negociante nesta cidade, e Antonio Mendes Madeira, digno professor da Escola Normal de Faro. As famílias enlutadas os nossos pezames.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Loulé o nosso presado amigo e correigionario sr. dr. Marreiros Neto, ilustre deputado da nação.

— Foi á capital o distinto poeta e troso presado amigo sr. dr. Candido Guerreiro.

— Acompanhados de sua tia, a sr.^a D. Ana Mascarenhas Pacheco, encontram-se em Faro a sr.^a D. Maria Barbara Pacheco e o sr. Joaquim Pacheco, filhos do nosso presado amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, importante proprietario, de Monchique.

A fim de passar as ferias com suas familias, estão em Faro os srs. Joaquim Marques, Justino Ramos e José Luz, alunos do Colegio Militar.

— Foi passar as ferias a Alte o normalista, sr. Artur Pedro Guerreiro.

— Encontra-se em Loulé a sr.^a D. Maria das Dóres Sousa.

— Em goso de férias tambem retiraram para as terras da sua naturalidade as sr.^{as} D. Tomasia das Dóres Vieira e D. Alzira Beatriz Pacheco, e o sr. João Batista Pedro Santos, normalistas.

— Partiu no dia 15 para Loulé, onde foi passar as férias da pascoa, o sr. João Basilio Neto Corrêa, habil reporter de «O Herald».

— Retirou para Vizen, por ter sido transferido para a Escola Normal daquela cidade, o aluno normalista sr. Manuel Tavares Jorge.

— Afim de passar as férias, com sua familia, partiu no dia 14 para Portimão a sr.^a D. Ana Rosa Castelo.

— Em goso de férias partiram para Loulé os normalistas srs. Carlos Ramos e João Batista Pedro Santos.

— Foi passar as ferias em Albufeira, com sua familia, a sr.^a D. Maria da Piedade Santos, aluna da Escola Normal de Faro.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, no dia 16, o sr. Maximiano Barros.

— Partiu no dia 18 para Lisboa a fim de seguir brevemente para o Funchal onde vai exercer uma comissão de serviço o sr. José Domingos Lopes, zeloso fiscal de imposto se nosso presado amigo.

— Reuniu-se o Instituto Arqueologico do Algarve, realisando o sr. Luiz Mascarenhas uma comunicação sobre os trabalhos de Estacio da Veiga, terminando por oferecer alguns interessantes ineditos desse sabio arqueologo.

— Alguem nos informa de que os srs. comerciantes desta cidade cedendo a um justo pedido da Classe dos Empregados do Comercio, tencionam encerrar os seus estabelecimentos durando o dia 1 de Maio.

Declaração

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1916.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros «PORTUGAL PREVIDENTE»

Rua do Alecrim, 10 —Lisboa.

Amigos e Srs:

Na minha qualidade de procurador da Ex.^{ma} Sr.^a D. Cristina dos Reis Dias, julgo um dever vir agradecer a V. Ex.^{as} a maneira rapida como foi feita a liquidação do sinistro da apolice de vida n.º 140, em que estava seguro nessa Companhia por Esc. 1:500.000 (mil e quinhentos escudos) o Sr Francisco de Sousa Dias, falecido em Angra do Heroismo.

Agradecendo ainda todas as atenções que me dispensaram e o interesse com que se ocuparam do assunto, autoriso V. Ex.^{as} a fazerem desta carta o uso que entenderem e subscrevo-me com a maior estima e consideração.

De V. Ex.^{as}

At.º Vnr. Obgdo.

(a) Luis Rebelo.

Morada: Travessa de S. Sebastião, 20 (á Praça das Flores.)

— O delegado do procurador da Republica em Faro sr. dr. Pavão, submeteu a aprovação superior o orçamento para a illuminação electrica da cadeia desta cidade, em substituição do petroleo e azeite.

— Foi exonerado de capitão do porto de Vila Nova de Portimão o 2.º tenente sr. Correia Pereira, a fim do ser nomeado para uma comissão no mar.

— O sr. Manuel Mateus Junior foi nomeado ajudante do posto do registro civil de S. Tiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos.

— Foi inaugurado em Lisboa um instituto de assistencias aos filhos dos professores primarios.

— O sr. presidente da camara dos deputados recebeu, o seguinte telegrama de protesto e reclamando providencias:
Faro, Abril 2, Companhias e armadores de pesca com sede em Faro tomam a liberdade de chamar a esclarecida a atenção de V. ex.^a sobre o projecto de lei apresentado em camaras sobre pesca e concessão de novos processos, o qual, sendo aprovado, pode ser altamente prejudicial a esta industria na costa do Algarve, evitando-nos que interesses estrangeiros venham destruir interesses nacionais, como succede com os cêrcos americanos denominados portugueses e com mestres e parte da tripulação espanhola; é extremamente melindrosa a adaptação de novos processos de pesca quando os que são seguidos na nossa provincia são os melhores que existem.—(a) A. Judice Fialho, José Crispim de Sousa, Sociedade da Pesca de S. João, Companhia de Pescarias do Algarve, Companhia de Pescarias Cabo de Santa Maria, Ramalhoto e Forte.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

Novidades literarias

«Educação republicana» por João de Barros.
Livro indispensavel a todos os educadores e a todos os patriotas.
Preço \$60

«QUATRO RAPARIGAS» POR MARIA PAULA DE AZEVEDO
1 vol. encad. em percalina e com folhas dobradas—\$80

Leonor Teles POR Antero de Figueiredo

1 volume luxuosamente impresso com capa ilustrada a côres, brochado..... \$80
Encadernado..... 1\$00

Minha Terra POR Antonia Correia de Oliveira
Volume III—A' Lareira, broch.... \$80
Volume IV—Vida do Lavrador, broch..... \$30

Historia de Portugal

por A. Herculano
Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
Dirigida por David Lopes

Sairam os volumes I, II e III
Preço do volume avulso..... \$80
Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75 LISBOA

JOSE SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Empregado

Oferece-se bem habilitado em varios ramos do comercio e industria com longa pratica de escrituração, todas as referencias e caução. José M. da Cunha—Faro.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que economiza do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cárter depois de um determinado percurso, não ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elás proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX toem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 3 passageiros. Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias. Sempre stok

Pneus Michelin O melhor

KLAXONS, VULCANISADORES e TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASNASCENSA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

COBONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE," RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Vendem-se



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 3

O presidente do conselho administrativo do referido Batalhão, faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas, se hade proceder á venda em hasta publica, de 17 cavalos julgados incapazes para o serviço desta Guarda, sendo 1 vendido em Faro, 10 em Beja, 3 em Evora e 3 e Setubal, pelos maiores lances que forem oferecidos.

Quartel em Evora, 20 de Abril de 1916.

O presidente do concelho administrativo,

João Augusto da Costa,

Major.

JOSÉ FILIPE ALVARES
 MEDICO CIRURGIÃO
 Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos
 Clínica geral, operações e partos
 CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA
DINIZ AMORES
 PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA
 CONSULTAS GRATIS A POBRES

CANDIDO DE SOUSA
 Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
 CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
 Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
 Dentes artificiaes
 CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS
 RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 136

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM BOMPETENCIA.

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 460 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,25)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.— O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulaes vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano, novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1908 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham o programa do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nas suas programmas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou rates X, das correntes de alta frequencia, dos rãdioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem á estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Fern*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 118.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.